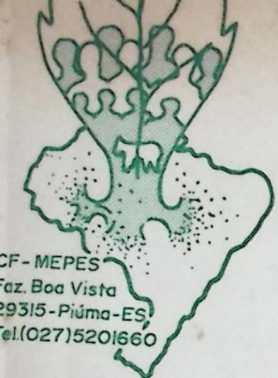
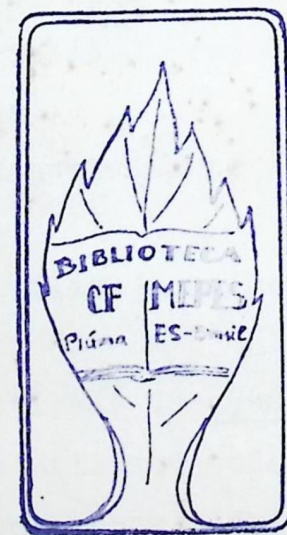


CENTRO DE FORMAÇÃO



CF-MEPES
Faz. Boa Vista
29315 - Piuma-ES
Tel: (027) 5201860

A ALTERNÂNCIA
(vários textos)



CF-MEPES
1980-88

MEPES
CENTRO DE FORMAÇÃO
ANCHIETA - E. S.

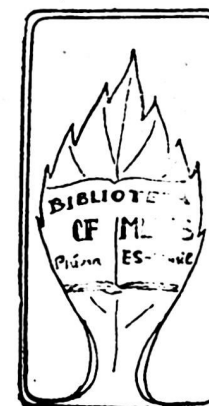
CENTRO DE FORMAÇÃO



CF - MEPES
Faz. Boa Vista
29315 - Piauí - ES
Tel. (027) 5201660

A ALTERNÂNCIA

(vários textos)



CF - MEPES
1980 - 88

A ALTERNÂNCIA

A estrutura das nossas Escolas Famílias baseia-se sobre a alternância.

A alternância possibilita:

- a)- Um período de reflexão, de aprendizagem geral, de aprendizagem técnica e prática na Escola.
- b)- Um período de observação, de aprendizagem, e de experimentação na família e na comunidade, no período de vida familiar.

Através desse tipo de estrutura escolar, possibilitamos para os jovens:

- a) - Observação : pesquisa dos problemas técnicos e humanos que existem na família e na comunidade.
- b) - Reflexão e aprendizagem: pesquisa e avaliação de soluções.
- b) - Aprendizagem de conhecimentos gerais e técnicos necessários.
- c) - Experimentação e início às soluções dos problemas da propriedade e da comunidade.

Para que a alternância nas escolas Famílias seja verdadeiramente aplicada precisa de:

I- Acreditar na Escola da vida:

- Vida familiar onde existe a convivência com os pais e os irmãos
- Vida na propriedade onde os jovens vivam a realidade com os seus problemas técnicos organizativos e econômicos.
- Vida da comunidade com a problemática do desenvolvimento entre os moradores.

II- Ser convencido que o agricultor, pai de família, é um homem, um chefe de família, um educador. -

Ser convencido quer dizer atuar numa nova atitude de ajudar os jovens e seus familiares a se descobrirem e utilizar todos os meios e métodos para ^{adquirir os} ~~usar~~ ^{possibilitar uma} ~~esses~~ conhecimentos científicos, técnicos e econômicos e ^{para} ~~na~~ elevação humana e social.

Não ser convencido significa que nós vamos transmitir noções e receitas para os jovens e seus familiares.

III - Para o crescimento do povo da escola e do crescimento da escola, a escola e o crescimento da comunidade dependem do crescimento de seus membros.

IV - Para que exista um meio educacional no jovem precisa a casa, a família ou a Escola - Família.

Onde se encontram:

- Um grupo de jovens que vivam.
- uma equipe de monitores que orientam e lideram o estudo e trabalho.
- Um responsável que administra e orienta.

Respostas Algumas afirmações repetidas da alternância

1. A alternância se identifica com a vida; é momento privilegiado da aprendizagem. A escola é instrumento que a família e a comunidade têm, através da qual os jovens conseguem descobrir, analisar e agir com os princípios gerais da vida.

Com a alternância procuramos dar aos alunos, a possibilidade de viver uma realidade, porque muitas vezes eles não encontram a vida real, embora eles pensem o contrário.

a) - A alternância facilita o jovem agricultor crescer, descobrir os valores dentro de seu próprio ambiente.

Leva seus familiares a refletir e superar algo de resistência que por vez são frutos de seu próprio paternalismo.

b) - Obriga os professores a refletir sobre os mais variados assuntos, facilitando - os a descobrirem valores didáticos desde o mais simples agricultor até o mais rico cidadão.

Visita a família durante a alternância; P.E.; de estudo que o aluno faz durante a alternância; F. O. trabalho comunitário, estágios, reuniões com os pais, principalmente regional, ~~grupos de estudo~~.

Cursos para os pais e líderes locais, discussões em grupos nas escolas, excursões, engajamento das famílias nas escolas.

1. A Alternância é o processo pelo qual se realiza a educação dos jovens em período alternado na escola e no seio da família de maneira a harmonizar promocionalmente integrado na sua realidade.
 - A promoção integral dos jovens requer as experiências e os ensinamentos que a própria vida lhe oferece, como requer também os ensinamentos e as teorias acadêmicas (escolares). A conjugação adequada entre as duas escolas da vida (lar - Acadêmico - escola) é proporcionada pela alternância.
 - A descoberta da realidade é um processo que implica na vivência dentro da própria realidade que é o Ambiente, o pai como educador e as noções é aceitas que são fornecidas na escola através dos conhecimentos e teorias.

- 2- Estabelecer um período conveniente na escola e em casa.
- 2- Utilizar o tempo da alternância na execução de atividades que proporcione o maior entrosamento entre pais e filhos e o descobrimento da realidade que o cerca.
- 3- Utilizar adequadamente os Planos de Estudos e folhas de Observação e a consecução de atividades comunitárias.
- 4- Na escola deve-se realizar grupos de trabalhos para apreciação das atividades realizadas na alternância.
- 5- Cuidar na medida do possível que os assuntos tratados em aula coincidam com as atividades tratadas na alternância.
- 6- Fazer um roteiro das atividades na alternância de maneira a:
 - o descobrir o número de aspectos e interesses na formação geral do aluno.

CONCLUSÕES FINAIS DO PLENÁRIO.

Escola e Família é processo educacional baseado na participação ativa e responsável das famílias organizadas na escola e no desenvolvimento do jovem pela descoberta da realidade, dentro dos princípios da alternância e da vivência em comum.

Alternância é o princípio pelo qual o jovem passa alternadamente um período na escola e um período no seio da sua família e comunidade de maneira a harmonizar promocionalmente o seu crescimento integrado no seu ambiente.

2. Instrumento da Alternância

- Plano de Estudo - *Pesquisa participativa.*
- Folha de Observação
- Estágios
- visita as famílias.

ALTERNÂNCIA - ESCOLA - VIDA

É o ponto mais específico da alternância do Movimento. Para qualquer idade, em qualquer situação, é indispensável conjugar profundamente, constantemente e contemporaneamente esses dois (planos) polos da existência do homem: vida - escola, fatos - análise. Por se tratando - se de um movimento que pretende lidar com juventude que se abre à vida, esta alternância deve ser particularmente estudada e aplicada. O menino precisa de segurança, o homem precisa realizar, mas o jovem está numa fase em que experimenta em si uma poderosa necessidade de mudança, de ruptura no que se refere ao mundo de sua infância; ele sente em si um poderoso impulso para definir e colocar em relação ao ~~mundo~~ mundo dos adultos, à vida.

Essa área, essa parcela de mundo, essa região onde o MEPES está operando pode ser considerado, dentro do mundo inteiro, numa fase adolescencial juvenil. Só em Rio Novo do Sul (1970) 54,8 % da população está abaixo de 20 anos.

Uma intervenção promocional nessa área exige um tipo de escola diferente da escola tradicional. Trata-se de uma didática que saiba mergulhar profundamente o jovem no ambiente dele mas com método científico, aprendendo a ver e assumir sua realidade: isso se alcança com o plano de estudo, com a permanência em casa e na comunidade (alternância 15 X 15), estágios numa realidade mais desenvolvida, de vanguarda, em fazendas bem organizadas, examinando culturas e criações aperfeiçoadas, etc., e que saiba então se afastar do mundo dele, dos dados de fato para uma reflexão profunda, crítica, criadora, que lhe crie uma tensão promocional na direção situação atualxxxxxxx situação ideal estudando os meios para essa mudança, tudo isso permanecendo 15 dias por mês em uma escola, em regime de internato.

O Movimento deverá também cuidar que esse polo da alternância seja profundamente vivido, que nenhum polo seja tão fraco, tão superficial que não consiga criar uma dialética verdadeira com outro polo. Por exemplo 3/4 de aulas por dia, sem regime de internato, na situação em que se vive, daqui onde não há escolas num ambiente familiar e comunitário, não constituiria experiência suficientemente forte para alternar - se com as 20 hs que os alunos jovens passariam em casa.

O MEPES, doutro lado, deverá cuidar também que os dois termos em dialética não radicalizem as posições, para evitar que antes ou depois um polo elimine o outro.

Toda metodologia é também questão de medida, de equilíbrio, por isso só uma inteligência aberta e profundamente humana será o último critério de avaliação.

MEPES
CENTRO DE FORMAÇÃO
ANCHIETA - E. S.

Ivan Illich

" Pobres e ricos dependem igualmente de escolas e hospitais que dirigem suas vidas, formam sua visão de mundo e definem para eles o que é legítimo e o não é."

O médico e a si próprio é considerado irresponsabilidade; o aprendiz por si próprio é olhado com desconfiança; a organização comunitária, quando não é financiada por aqueles que estão no poder é tida como forma de agressão ou subversão."

" A escola muitas vezes é um lugar de confinamento durante um período da vida."

" A maior parte das habilidades são adquiridas e aperfeiçoadas por exercícios práticos, porque implica o domínio de um processo definido e previsto. O ensino das habilidades pode basear-se, por isso, na simulação de circunstâncias que será usada. Mas a educação do uso das habilidades criativas não pode basear-se em exercícios práticos. A educação pode ser o resultado de uma instrução, mas de um tipo de instrução totalmente distinta do treino prático. Deriva de uma relação ~~baseada~~ entre colegas que já ~~possuem~~ possuem algumas das chaves que dão acesso à informação memorizada e acumulada na e pela comunidade. Baseia-se no esforço crítico de todos os que usam estas memórias criativas. Baseia-se na surpresa de perguntas inesperadas que abre novas portas para o pesquisador e seu colega".

" Frequencia de tempo integral. ~~.....~~

O professor profissional cria um meio sagrado. E a escola, por sua própria natureza, tende a exigir tempo integral e todas as energias de seus frequentadores. Isso, por sua vez, transforma o professor em guardião, pregador, terapeuta. "

Como se colocam as esfas em relação à aprendizagem de habilidades ?
Que tipo de professor deve ser o professor das Esfas ? Monitor ?

MEPES
CENTRO DE FORMAÇÃO
ANCHIETA — E. S.

Alguém deve perguntar-se: Mas por quê este "palavrão" Alternância? Não seria melhor ajustar outra palavra chave, que surtisse o mesmo sentido metodológico???

Porém, refletindo naturalmente e metodologicamente o sentido mais natural da Alternância, chega-se a uma conclusão interessante para o processo educativo: que a "Alternância possui um valor natural, muito habitual dentro do processo normal de desenvolvimento biológico e fisiológico de qualquer ser vivo".

Estes ciclos de revezamento(alternância) natural, são observados com maior influência e rigor nos reinos animal e vegetal.

Mas para entendermos melhor, vamos tentar descobrir o que a natureza ensina sobre a alternância!?

Antes de mais nada, a natureza nos mostra que tudo nela se alterna, se reveza(transforma), ou seja, que em determinadas épocas do ano, muitos fatores influenciam direta ou indiretamente na vida e no organismo comportamental, tanto das plantas como dos animais. Por exemplo: que os fenômenos meteorológicos como, chuva X Sol; frio x calor; dia x noite; clima, temperatura, fases da lua, estações do ano, são expressões naturais do universo e determinam até mesmo o plantio de determinadas plantas (cereais), bem como a possibilidade de adaptação ou não, de certos animais, bem como de vegetais em certos ambientes ou regiões.

Portanto, é natural tudo se alternar, se modificar. Pois nem tudo é só noite - escuridão, nem tudo é sol ou calor, nem tudo é chuva ou água, mas existe uma dosagem significativa entre a própria vida da natureza. Aí é que está o ponto principal, do termo ou da metodologia de Alternância. Pois tudo no universo, no cósmico se relaciona. Um fator tem igual sentido e importância como um ou outro qualquer. Pois tudo na natureza, na vida, obedece um sentido lógico, uma justaposição universal.

Por isso que antes mesmo de se afirmar que a Alternância possui um caráter filosófico (idéia) ou ideológico (conceito), diz-se antes sim, que ela possui um conteúdo, um embasamento Natural -biológico. Pois a alternância representa a expressão de um fenômeno intra-natural (sol x chuva, frio x calor, vida x morte...

Pois aqui não se parte da premissa em caracterizar a alternância como um conceito eminentemente espiritual, mas sim como uma necessidade básica do inter relacionamento cósmico, como uma condição material-natural-metamórfica.

Portanto, alternar é algo próprio que pertence a natureza.

Mas como nós percebemos esta alternância, na natureza, na vida? Afinal, o que é Natural? ou como alternar(tempo)?

Aqui é que está a chave, a "Sabedoria" da alternância, pois é preciso descobrir e dedicar um tempo para cada coisa, para cada comportamento! É preciso fazer uma divisão do tempo, respeitando as necessidades peculiares de cada sistema, de cada organismo, de cada vida.

Por isso que se diz, que a Cultura ("Sabedoria histórica das gerações"), quanto mais natural for, mais está ligada a terra, a vida direta, ao equilíbrio psicológico, social e cósmico. Eis a razão de afirmar que o tempo natural, é aquele que respeita intrinsecamente os ciclos da natureza (quente x frio, sol x chuva...).

É aqui que se situa a missão e importância da escola, pois ela deve ser a natureza, onde a vida deve ser a descobertas das coisas naturais, ajudando o homem pra' sua luta de sobrevivência, ajustando o homem em seu ambiente natural. Cabendo a escola aplicar sábia e cientificamente a natureza. Sem no entanto ferí-la e prejudicá-la, sem desintegrá-la de seu complexo natural. Pois este é o principal mal do anacronismo desequilibrado da industrialização moderna. Que gerou em pouco tempo o descabido e estúpido artificialismo paranóico. Com tumores malignos que podemos chamar de poluição, desmatamento e envenenamento mortal.

Mais o mal mais cruel e satânico que a industrialização e o progresso moderno criaram foi ao próprio homem. Onde o sistema fez do homem um "rótulo", uma ~~ca~~ "forminha", uma tcaixa com os mesmos palitos", uma "embalagem padronizada". Mas o pior de tudo, é que o sistema fragmentou, enterrou e esqueceu a história de lutas e sofrimentos de todas as classes sociais marginalizadas e oprimidas. Usou a escola como um instrumento para deturpar a consciência histórica dos povos. Não levando em conta que a escola devia ser a vida e que a vida devia refletir a escola e que a natureza é a "mãe-geradora" das

das duas, científica e naturalmente falando. Uma prova disso, é só observar a própria linguagem do "Saber Popular". Onde se percebe ~~xxa~~ que a filosofia do povo é concreta, humana e vivencial. Caracterizada por um linguajar simples, acessível, com uma mistura de amor e saudade, de prazer e dor, envolto em sentimentos...

É nesta concepção, sentimental-amorosa-empírica e racional que interagem os mecanismos da aprendizagem. Ou seja, obedecendo aquilo que se tem no real, no dia-a-dia, que o próprio educando pode comparar uma coisa com a outra, buscando alcançar e aperfeiçoar aquilo que lhe falta. Partindo dessa análise do real, do estágio que se encontra a formação histórica e cultural do educando é que ele busca formas alternativas de progressão, de desenvolvimento, autoaperfeiçoando-se, dentro de um processo, de um ritmo natural de comparações.

Ou seja, é dentro de mecanismos naturais: VER - AGIR; AÇÃO - REFLEXÃO, que o educando estabelece relações de avaliação, conseguindo medir positiva ou negativamente seu grau ou processo de aprendizagem. Partindo do estágio que o educando está, daquilo que ele tem, é que ele tem condições de medir se sua ação ou reflexão, surtiu efeito para sua vida, ou se foi eficaz em transformar sua realidade anterior.

Se partirmos do natural, do real, mais do que ninguém, qual quer agricultor, qualquer jovem educando sabe perfeitamente o que se alterna, o que muda, e o que se transforma na natureza.

Agora refletindo metodologicamente sobre a alternância, qual seria o seu valor para vida concreta do homem do campo? Principalmente do educando???

Por aquilo que se pode observar nas EFAs, no Espírito Santo, nota-se que o valor didático-pedagógico da alternância, está nela proporcionar um relacionamento contínuo entre a ESCOLA - FAMÍLIA - E a COMUNIDADE. Esta interligação entre as três frentes, onde o jovem consegue praticamente todo o tempo de sua vida, possibilita-lhe uma intereducação permanente e progressiva! Ou seja, na metodologia de alternância, no Espírito Santo, o educando permanece uma semana (6 dias) na EFA, e duas semanas (15 dias), na propriedade dos pais. Quando passa na Escola, sob forma de internato, uma semana

ma-se SESSÃO e nincia na 2ª feira pela manhã com paralização no sá-
bado.

Durante a semana na escola, o educando pratica várias atividades domésticas como: limpezas em geral de pátios, dormitórios, cozinhas, salas, etc; bem como atividades pedagógicas de exposição do Plano de Estudo (Colocação em Comum), trabalhos em grupos, aulas expositivas, trabalhos na propriedade, exercícios práticos, etc...

O que é interessante na alternância, é que o educando estuda e trabalha ao mesmo tempo, colocando em prática com a família e comunidade as teorias e reflexões aplicadas durante a SESSÃO. Isso, provoca um diálogo permanente e dinâmico com os pais e a comunidade, exigindo principalmente daqueles, um envolvimento e acompanhamento de tudo o que o educando precisa para seu aperfeiçoamento educativo.. Por que o educando leva prá casa, todas as reflexões e aulas obtidas na escola, e leva prá escola tudo aquilo que lhe preocupa, aquilo que quer resolver e aprender, bem como aquilo que conseguiu responder do Plano de Curso(Estudo). Também nesse envolvimento o educando utiliza tudo o que possui, dentro dos próprios recursos e condições vivenciais.

Portanto, com o sistema de alternância, possibilita ao educando uma troca recíproca entre a escola e seu meio ambiente natural. Colaborando principalmente na fixação e permanência do jovem educando à sua terra. Fomentando-lhe uma Consciência de Classe, dentro de uma originalidade própria, numa troca-troca de experiências, dentro de um processo dinâmico, de valorização de sua própria história, interpretando realisticamente seu legado cultural.

Concluindo: A alternância possibilita: a) um período de reflexão, de aprendizagem geral, de aprendizagem técnica e prática, dentro da escola;

b) Um período de observação, de aprendizagem e experimentação prática, na própria família e comunidade, enquanto convive normalmente com a vida familiar.

E se a alternância é natural, ela é também filosófica e espiritual, é aspiração e realidade, ela é síntese e antítese(sol x chuva, bem x mal, ação x reflexão...) e seu valor está em conseguir interligar isso tudo. Dentro de uma escola que dá primazia aos acon

acimentos da vida, privilegiando a vida. Uma escola que tem como princípios o "vai-vém, vou e volto, vejo-participo-escolho-aplico", uma tentativa de integrar e sistematizar o saber e a vida dos trabalhadores!

Porém, quais seriam os fatores naturais e não naturais, que deveriam ser levados em consideração na programação de uma Alternância? Apenas algumas pistas: a) Fatores Naturais: tempo (clima), estações, secas, chuvas, relevo, solos, situações geográficas; sociologia animal e vegetal, áreas de abrangências... b) Fatores não naturais: Estrutura social, política, grau cultural, costumes, festas, religião (dias santos, feriados), meios de transportes, transformação de produtos, tipos de trabalhos, trabalhos comunitários, lutas regionais, etc...

MEPES
CENTRO DE FORMAÇÃO
ANCHIETA - E.S.

MEPES
CENTRO DE FORMAÇÃO
ANCHIETA - E.S.